

Apropriação da cultura popular no filme *O Auto da Compadecida 2*¹

Larissa Bezerra da Silva²

Lavínia Heloisy Manso Cruz³

Victória Braga Dorneles⁴

Itamar de Moraes Nobre⁵

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

RESUMO

Analisa-se a apropriação de elementos da cultura popular pela produção do filme *O Auto da Compadecida 2* (2024), destacando a presença de aspectos da cultura nordestina, através de uma pesquisa bibliográfica sobre a folkcomunicação (Beltrão, 1971) e a obra de Ariano Suassuna (Frazão, 2025), associada a uma análise de conteúdo do filme, com base na metodologia de Godoy (1995). Os resultados mostram como esses elementos fortalecem o vínculo entre a cultura popular e contribuem para a preservação e celebração das tradições do povo nordestino.

PALAVRAS-CHAVE: Folkcomunicação; *O Auto da Compadecida 2*; Cultura Popular; Cultura Nordestina.

INTRODUÇÃO

A obra cinematográfica *O Auto da Compadecida 2*, dirigida por Guel Arraes e Flávia Lacerda, apresenta em seu enredo elementos da cultura popular, também classificados como folkcomunicacionais. Lançado em dezembro de 2024, o referido filme faz coleção com a então obra *O Auto da Compadecida*, de 2000, e com obra literária teatral homônima do autor Ariano Suassuna, de 1955. As obras fílmicas de Arraes retratam uma releitura expandida da obra literária de Suassuna, contando com a incorporação de novos elementos visuais e performáticos que enriquecem a narrativa (Silva; Luiz, 2024).

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Folkcomunicação, mídias e interculturalidades, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Graduanda do curso de Jornalismo na UFRN, email: larissabezerra867@gmail.com

³ Graduanda do curso de Jornalismo na UFRN, email: lavinia.cruz.706@ufrn.edu.br

⁴ Graduanda do curso de Jornalismo na UFRN, email: victoria.braga.065@ufrn.edu.br

⁵ Docente e pesquisador do DECOM - Departamento de Comunicação Social e do PPgEM-Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia, da UFRN -Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Membro do Grupo de Pesquisa CICULT - Círculo de Estudos em Comunicação e Cultura Visual (UFRN). Contato: itanobre@gmail.com

Ariano Suassuna foi um escritor paraibano, poeta e professor brasileiro que fundou o Movimento Armorial de “arte brasileira erudita a partir das raízes populares” (Frazão, 2025). Formado em direito, amante das artes, fundou o Teatro do Estudante de Pernambuco durante a graduação e posteriormente, quando já escritor e dramaturgo, ocupou cadeiras na Academia Brasileira de Letras, na Academia Pernambucana de Letras, na Academia Paraibana de Letras e assumiu a Secretaria Especial de Cultura do Estado de Pernambuco (Frazão, 2025). Ao longo da carreira, o romancista escreveu 33 obras, sendo romances literários e peças teatrais, dentre elas, em 1955, a mais reconhecida da literatura brasileira e que representou o auge da sua carreira literária, *Auto da Compadecida* (Frazão, 2025).

A obra literária teatral *Auto da Compadecida*, é uma peça em um ato - auto teatral - que agrega características do teatro popular, circense (Ferreira, 2023) e da literatura de cordel (Guia do Estudante, 2018). Além disso, é uma obra que “se enquadra na tradição medieval dos milagres de Nossa Senhora, em que, numa história mais ou menos profana, o herói em dificuldades apela para Nossa Senhora” (Frazão, 2025), agregando elementos histórico culturais da tradição nordestina e da moral católica em um estilo dramático satírico. O texto rendeu ao autor, além de reproduções no cinema, na televisão e em diversos teatros país afora, a premiação da Associação Brasileira de Críticos Teatrais (Guia do Estudante, 2021) e no 1º Festival de Amadores Nacionais (Guia do Estudante, 2018).

Uma das obras de releitura do auto de Suassuna foi a minissérie *O Auto da Compadecida*, dirigida por Guel Arraes. A minissérie marcada por inaugurar o hibridismo e convergência no cinema brasileiro (Ferreira, 2023) - filmada em formato de filme (película 35 mm) - e posteriormente passou por “processo de remontagem visando a elaboração de um longa-metragem, o qual foi lançado nacionalmente em 10 de setembro de 2000” (Ferreira, 2023). O filme *O Auto da Compadecida* somou a maior arrecadação no ano 2000 à indústria cinematográfica, com renda de mais de 11 milhões de reais (Ancine, 2025). Além disso, foi a segunda maior bilheteria do ano de 2000, atraindo um público de 2,1 milhões de espectadores, ficando atrás apenas da produção *Xuxa Popstar* que atraiu 2,3 milhões de espectadores (Ancine, 2025).

A primeira releitura fílmica da obra teatral *Auto da Compadecida* representou um sucesso em diferentes aspectos para a indústria cinematográfica brasileira (Ferreira, 2023) e acabou rendendo uma sequência lançada em 2024, *O Auto da Compadecida 2* dirigida por Guel Arrais, dessa vez com Flávia Lacerda. A sequência filmográfica lançada em 2024, rendeu 30 milhões de reais e reuniu 1,3 milhões de espectadores

(Ancine, 2025). A obra literária original de Ariano Suassuna não prevê uma sequência. No entanto, conforme a visão do diretor e dos roteiristas da adaptação filmica, optou-se por “mesclar elementos de outras obras do autor paraibano, como o espetáculo *A Farsa da Boa Preguiça* (1960)” (Miyashiro, 2024), a fim de alcançar o resultado desejado, preservando, ao mesmo tempo, a atmosfera característica da obra de referência.

Neste estudo, todas essas obras são significativas para contextualizar a presença da atmosfera armorial de Ariano Suassuna e das referências culturais nordestinas, presentes na arte popular, circense, religiosa, na literatura de cordel e na comunicação comunitária, que são apropriadas na narrativa filmográfica do *O Auto da Compadecida 2*. Uma oportunidade de análise para o contexto folkcomunicação na contemporaneidade, ou seja, diante dos novos conceitos, estudos, tecnologias e espaços que integram e são acessados pela cultura popular e pela folkcomunicação.

Nesse contexto, o objetivo da pesquisa foi identificar elementos folkcomunicacionais no filme *O auto da Compadecida 2*, categorizá-los e contextualizá-los no universo da folkcomunicação a fim de compreender como elementos da cultura popular foram apropriados e retratados na produção da obra filmica *O Auto da Compadecida 2* de Guel Arraes e Flávia Lacerda.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica, fundamental como o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas (Andrade, 2010), e seguiu-se com a realização da análise de conteúdo, definida por Godoy (1995), a qual se aplica a diversos tipos de discurso e formas de comunicação. Essa abordagem permitiu investigar as características, estruturas e modelos subjacentes aos fragmentos das mensagens analisadas, destacando a comunicação gerada por agentes e meios diretamente ligados à cultura e às tradições populares, com o objetivo de compreender como esses aspectos se refletem e se manifestam no filme escolhido.

ANÁLISE

No contexto da obra, os elementos da folkcomunicação, são agregados por meio de símbolos e metáforas que sustentam o enredo e criam um ponto de identificação com o público. A obra se caracteriza por conter aspectos dos rituais religiosos, artesanatos, poesias, sotaques, entre outras práticas culturais profundamente enraizadas, as quais permitem o compartilhamento de experiências, crenças e emoções por parte das classes populares (Costa; Trigueiro; Bezerra, 2025).

Ao analisar *O Auto da Compadecida 2* sob a ótica da folkcomunicação, esses elementos são reconhecidos como importantes veículos de transmissão de saberes, valores e identidades. Através da narrativa, o filme reflete o papel fundamental dos elementos folkcomunicacionais, que, conforme Beltrão (1971), representam o único meio de expressão pelo qual as classes populares podem se entender e se fazer entender.

Um dos momentos que mais revelam a força da folkcomunicação em *O Auto da Compadecida 2* é a cena da procissão. Onde a fé materializada toma conta das ruas por meio de rezas e cantorias, enquanto fiéis carregam imagens sagradas. Mais do que um ritual religioso, a procissão é uma grande celebração coletiva, na qual sentimentos, crenças e esperanças são compartilhados. Como aponta Beltrão (1971), é nessas manifestações tradicionais que o povo encontra uma maneira de se comunicar, reforçar laços e manter vivas as suas histórias. No filme, essa cena mostra como a fé popular também é uma linguagem, uma forma de contar sobre as raízes e crenças nordestinas.

A feira do vilarejo Taperoá retratada no filme também revela elementos folkcomunicacionais. A feira é um ponto de encontro onde circulam histórias, músicas e expressões culturais das mais diversas. Como é típico das feiras nordestinas, local onde a oralidade domina o ambiente, junto com a literatura de cordel, os famosos folhetos que trazem versos rimados sobre heróis, milagres, amores e críticas sociais. A feira resgata toda a atmosfera de troca e convivência, reforçando o papel central desses espaços na preservação da identidade cultural e da memória popular.

Nesse contexto, emerge a importante figura de Chicó, um dos personagens principais da trama, com sua habilidade de contar histórias (muitas vezes exageradas ou inventadas), age como um contador de causos populares, transmitindo informações e entretenimento de forma oral, característica marcante da folkcomunicação. Sua narrativa sobre a ressurreição de João Grilo, também personagem principal do filme, que o torna uma lenda local, é um exemplo de como a comunicação verbal, e a reelaboração de fatos constroem a cultura popular.

Além desses elementos, a ligação entre a obra filmica e cultura popular ainda pode ser observada a partir do humor e da sátira, utilizados como forma de crítica à sociedade, à política e aos detentores do poder. Assim, se valendo de uma função importante da folkcomunicação: a utilização de formas acessíveis para expressar descontentamento e promover reflexão. Com isso, os elementos cômicos da narrativa ganham força na comunidade e moldam a percepção das pessoas, demonstrando o poder da comunicação informal na construção da realidade popular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final, ressaltamos que a produção cinematográfica de Guel Arraes expõe práticas tradicionais, como a fé popular, a oralidade e o improviso, no centro da narrativa. Esses elementos destacam a afirmação da identidade nordestina. Ao conter humor, poesia e crítica social para contar a sua história, o filme homenageia a cultura do nordeste brasileiro e reforça a folkcomunicação como uma ferramenta de construção coletiva do saber e da preservação da memória de um povo que se reconhece e se fortalece em suas próprias tradições, além de valorizar práticas tão peculiares a essa região do Brasil.

Por fim compreendemos que a obra analisada, assim como a obra original, são essencialmente narrativas, compostas pela apropriação da linguagem cotidiana da sociedade nordestina, especialmente aquela localizada na zona urbana, já citada na taxonomia beltraniana. O filme dialoga com a cultura popular e se insere em processos de comunicação que vão além dos meios de comunicação de massa tradicionais, por expressar as formas de comunicação dos marginalizados. Ele se torna um ponto de encontro entre a cultura popular nordestina e a indústria cinematográfica, entre o saber popular e a indústria de massa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ANCINE. Listagem dos filmes brasileiros lançados comercialmente em salas de exibição 1995 a 2024. **Observatório Brasileiro de Cinema e Audiovisual**, Rio de Janeiro, 2025, p. 3 e 58. Disponível em: <https://www.gov.br/ancine/pt-br/oca/cinema->. Acesso em: 26 abr. 2025.

BELTRÃO, Luiz. **Comunicação e folclore: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação e expressão de idéias**. São Paulo: Melhoramentos, 1971.

COSTA, L.R. TRIGUEIRO, O.M. BEZERRA, E.P. Folkcomunicação e cibercultura: os agentes populares na era digital. **Revista internacional de folkcomunicação**, [S. l.], v. 7, n. 14, 2010. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/18742>. Acesso em: 22 abr. 2025.

DA SILVA, Lucas Ferreira; LUIZ, Tiago Marques. HUMOR E IRONIA NO TRIBUNAL: ANÁLISE DA CENA DO JULGAMENTO NA ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA DE O AUTO DA COMPADECIDA. **Humanidades & Inovação**, v. 11, n. 6, p. 106-117, 2024. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/10085>. Acesso em: 22 abr. 2025.

FERREIRA, Ana Livia. O PIONEIRISMO DO FILME O AUTO DA COMPADECIDA (2000) DE GUEL ARRAES: A convergência tecnológica entre a televisão e cinema. In: SILVA, Marcelo; ALMEIDA, Flávio. **CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS: Tópicos atuais em pesquisa - Volume 2**. São Paulo: Editora Científica Digital, 2023. p. 211-224. DOI:

10.37885/230914297. Disponível em:
<https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/o-pioneirismo-do-filme-o-auto-da-compadecida-2000-de-guel-arraes-a-convergencia-tecnologica-entre-a-televisao-e-cinema>. Acesso em: 26 abr. 2025.

FRAZÃO, Dilva. **eBiografia**, 2025. Resumo da biografia de Ariano Suassuna. Disponível em:
https://www.ebiografia.com/ariano_suassuna/. Acesso em: 26 abr. 2025.

GODOY, A. S. (1995). Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de administração de empresas**, 35(4), 65-71.

KROHLING PERUZZO, C. M. Culturas populares na folkcomunicação e na comunicação popular, comunitária e alternativa: da decodificação mediática à resistência política. **Revista internacional de folkcomunicação**, [S. l.], v. 20, n. 44, p. 174–203, 2022. DOI: 10.5212/RIF.v.20.i44.0010. Disponível em:
<https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/20838>. Acesso em: 21 abr. 2025.

MIYASHIRO, Kelly. O Auto da Compadecida 2 encara o desafio de se criar sequências – e falha. **Veja**, São Paulo, 14 dez. 2024. Disponível em:
<https://veja.abril.com.br/coluna/em-cartaz/o-auto-da-compadecida-2-encara-o-desafio-de-se-criar-sequencias-e-falha>. Acesso em: 26 abr. 2025.

“O AUTO DA COMPADECIDA” - Análise da obra de Ariano Suassuna. **Guia do Estudante**, São Paulo, 12 abr. 2018. Disponível em:
<https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/o-auto-da-compadecida-analise-da-obra-de-ariano-suassuna/>. Acesso em 26 abr. 2025.

“O AUTO DA COMPADECIDA” - Análise da obra de Ariano Suassuna. **Guia do Estudante**, São Paulo, 03 dez. 2021. Disponível em:
<https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/o-auto-da-compadecida-resumo-da-obra-de-ariano-suassuna/>. Acesso em: 26 abr, 2025.

O AUTO DA COMPADECIDA 2. Direção: Guel Arraes. [S.l.]: Globo Filmes, 2023.

SILVEIRA, Guel Arraes de. O Auto da Compadecida. [S.l.]: Rede Globo, 1999. 4 episódios, son., color.